

## **JOGOS INTERCLASSE: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA NA EREM JOAQUIM NABUCO**

Autor: Natália Gabriela da Silva (1); Co-Autor: Izabel Adriana Gomes de Sena (1);  
Orientador: Walma Nogueira Ramos Guimarães (2)

(<sup>1</sup>EREM Joaquim Nabuco, natalia.gabrielasilva@hotmail.com, sena.belag@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, walmalamo@gmail.com)

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto de intervenção por meio de jogos interclasse de forma democrática participativa na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública da Rede Estadual de Pernambuco. O relato de experiência evidenciou pontos de partida da prática pedagógica, muito importante tanto para os saberes curriculares quanto na aprendizagem prática, evidenciando a práxis, compreender o contexto social do aluno, confrontando com a realidade, com isso buscamos reelaborá-los e ressignificá-los, a partir de uma prática pedagógica transformadora, capaz de formar sujeitos críticos reflexivos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, prática de ensino, sensibilização.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo traz a sistematização de uma experiência vivenciada no processo de organização de torneios interclasse na modalidade de ensino Educação para Jovens, adultos e Idosos (EJAI) em uma Escola de Referência em Ensino Médio Joaquim Nabuco, localizada na Região Nordeste do Brasil em uma área periférica da cidade do Recife, bairro de São José, “favela do Coque”. Desta forma, buscamos na construção deste trabalho, interferir no processo aprendizagem de educação física contextualizando a cultura corporal enquanto prática social e fonte de conhecimento, promovendo além do ensino das técnicas, táticas e regras dos jogos o relacionamento entre os estudantes, a capacidade de concentração, a integração entre as equipes, estimulando a participação de forma democrática e a construção de novas regras.

A temática da Educação de Jovens e Adultos está presente nas discussões educacionais desde 1947 quando o governo lançou o primeiro plano de alfabetização de adultos por solicitação da UNESCO (PORCARO, 2004). Essa discussão é importante para entender a inclusão da Educação Física na educação de jovens, adultos e idosos, como possibilidade de

acesso a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência.

Uma das primeiras leis que cita a educação física no período noturno é a Lei de diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), onde os alunos do curso noturno, composta por uma maioria de alunos trabalhadores, tinham a disposição legal os pedidos de dispensa. Se não o faziam, em muitos casos, as direções das escolas incentivavam tal prática. E conforme a Nova LDB, nº 9.394/96, § 3º:

“a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar [...]”.

Apesar da obrigatoriedade da educação física em todos os níveis de ensino, ao longo da história foram abertas algumas exceções que acabaram por influenciar enormemente a prática dessa disciplina na escola. Dentre essas exceções, é facultativa a prática da educação física nos seguintes casos: ao educando do curso noturno ou diurno que comprove exercer atividade profissional remunerada ou jornada superior a 6 horas, mediante a apresentação de carteira profissional ou funcional devidamente assinada ou apresentando atestado de trabalho com firma reconhecida em cartório, além do educando maior de 30 anos, e daquele que esteja prestando serviço militar.

É necessário enfatizar que apesar das exceções citadas, o evento esportivo de modo geral proposto pela disciplina de educação física, é bastante esperado por todos os educandos, pois as atividades de sala de aula dão lugar às atividades esportivas. Essa situação antecede até mesmo ao próprio evento com o envolvimento de toda escola. Como retrata Bracht (2005) a legitimação da vivência dos Jogos Escolares, pode ainda vincular-se à mobilização dos alunos, ao clima de festa que se constrói na escola, ao sentimento de sucesso que desperta na sua comunidade, ao sentimento de admiração que suscita na comunidade extraescolar ao correspondente prestígio social que angaria para a escola.

Os jogos interclasses trazem um efeito interno de consolidação de um “nós”, identidade coletiva, permitindo o sentimento de orgulho de pertencer a uma Escola capaz de grandes performances, gerando reconhecimento social (BRACHT, 2005). Todavia, é um evento organizado no âmbito escolar, cada escola possui suas particularidades na organização dos

jogos, diferenciando de acordo com o espaço, recursos e materiais, levando em consideração a realidade de cada escola e/ou modalidade de ensino. Sobretudo, o interclasse não é apenas de responsabilidade da disciplina Educação Física, mas responsabilidade da escola. Neste aspecto, há o surgimento da interdisciplinaridade, pois a competição passa a ser abordada por diferentes áreas do conhecimento. Assim é capaz de sustentar objetivos comuns e solucionar inúmeras situações problemas a partir de diferentes pontos de vista, trocando informações fundamentadas nas ações (FAZENDA, 2003).

Portanto os jogos são formatados a partir de um processo de construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar, tendo como princípio a valorização da cultura esportiva local, a democratização do esporte e a interdisciplinaridade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs) orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades:

“O trabalho interdisciplinar precisa partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Uma forma de abordar a interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, p. 41, 2008). A Educação de Jovens e Adultos não se trata apenas de uma atividade de ensino e aprendizagem, mas da construção de uma perspectiva de mudança. A fim de responder essas demandas na EJAI, o esporte passa a ser discutido como um dos elementos da cultura nas diversas manifestações do movimento humano, para Kunz (2004 p. 20):

“o esporte é uma prática social de origem histórico-cultural, definida, e que precisa ser questionado especialmente em relação às suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da sociedade que o pratica, cria e recria”.

Para isto, o Coletivo de Autores (1992), o componente curricular “Educação Física” na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal tenta desenvolver uma reflexão pedagógica através de expressões corporais em uma ampla dimensão.

A educação física como prática pedagógica nas escolas emerge dos séculos XVIII e XIX e foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. Conforme BRACHT (1999). O tema esporte vem despertando a atenção de diversos campos sociais, entre eles o acadêmico, o econômico, o tecnológico e outros. Grandes pesquisas também surgem sobre esse tema ao passar do tempo.

Para melhor entender o foco do esporte educacional citaremos Barbieri (2001), onde o autor apresenta o esporte educacional como uma possibilidade de restauração do humano no homem. A partir de uma análise histórica, o autor contextualiza a questão educacional nos dias atuais, enquadrando-a na visão “emergente-emancipadora”. Segundo ele, essa concepção de educação dá suporte ao conceito de esporte educacional, por valorizar os elementos como:

- ✓ Totalidade- Tendo em vista o contexto no qual está inserido. Favorecendo o desenvolvimento do processo de auto conhecimento, auto-estima e auto-superação, visando a preservação de sua individualidade em relação às diversas outras individualidades, fortalecendo a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo.
- ✓ Co-educação – Fundamenta-se nas experiências vividas dos participantes, estruturando a atuação pedagógica apoiada na ação e reflexão. Onde é considerada a heterogeneidade dos participantes.
- ✓ Emancipação- “para Kunz o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento”. O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos. KUNZ (1994)
- ✓ Participação- Envolvimento dos homens na realidade na qual está inserida, favorecendo seu comprometimento, como ator-construtor dessa realidade, tendo em vista a organização social dos seus direitos e responsabilidades.
- ✓ Cooperação- União para desenvolver ações conjuntas para a realização de objetivos comuns, fortalecendo o vínculo social estreitando assim os laços de solidariedade, parceria e confiança mútua.

- ✓ Regionalismo- A partir de um processo de construção coletiva, o respeito, a proteção, a preservação e valorização das raízes e heranças culturais fortalece a identidade cultural da região, a partir de um processo de construção coletiva.

Assim, o novo desafio que surge neste momento se constitui como um vasto campo de pesquisa que historicamente vem se desenvolvendo, criando identidade e passando por diversas mudanças, tanto no que diz respeito ao ser, quanto ao fazer na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

## **METODOLOGIA**

O jogo interclasse foi realizado com 150 estudantes da EJAI Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Joaquim Nabuco (EREM Joaquim Nabuco), localizada no Coque, Bairro de São José, em Recife – Pernambuco durante uma semana no ano letivo de 2015. O caminho escolhido para essa investigação foi direcionado ao campo das pesquisas qualitativas. Segundo Bauer & Gaskell (2002), comparando-se ao quantitativo, o método qualitativo é mais crítico e emancipatório, pois, defende a necessidade de compreendermos as interpretações que os atores sociais possuem do mundo.

Para a organização do interclasse foi escolhido um tema, onde o professor de cada disciplina trabalha com esse tema na sala de aula que está ligado a Exponabuco, a feira de conhecimento da escola. O tema foi escolhido coletivamente na reunião dos professores, sendo assim, visa uma maior integração, bem como o desenvolvimento de atividades esportivas que priorizem a cultura do movimento. Configura-se em um projeto de evento capaz de despertar para as diversas práticas esportivas ligadas a cultura corporal integrando os educandos das diferentes turmas do EJAI.

Na sala de aula o professor de Educação Física e os estudantes uniram-se para a construção coletiva do regulamento, da programação, das tabelas, das organizações das torcidas. Foi estabelecido que no interclasse na EJAI, não sai o campeão de cada modalidade e sim a turma campeã, enfatizando o trabalho em equipe. O resultado se dá através de pontuações, como: vencedor: 02 pontos, participação: 01 ponto; torcida mais animada: 03 pontos, grito de guerra: 02 pontos e apresentação cultural: 02 pontos.

As modalidades foram voltadas para alguns esportes coletivos, jogos populares e os jogos de tabuleiro. Assim, foram oferecidas no Interclasse as seguintes modalidades: Futsal

feminino, Futsal Masculino, Vôlei misto, Queimado misto, Handebol, Xadrez, Dama e Dominó, além da abertura e o encerramento com apresentações culturais.

O espaço físico destinado às aulas de Educação Física na EREM Joaquim Nabuco consta de uma quadra não coberta, com arquibancada para no máximo 200 pessoas, além de duas barras para futebol. Os materiais são adequados, mas ainda escassos.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados foram positivos, pois a maioria dos estudantes demonstrou bastante entusiasmo durante a abertura até a final dos jogos. Aliado a isso, a ansiedade era tanta que todos os momentos até chegar o primeiro dia do jogo eles perguntavam se realmente iria acontecer. Além de que os jogos interclasse é um dos eventos mais esperado pelos estudantes da escola, e com a construção coletiva desse evento, notamos que eles se sentem responsáveis pelo sucesso do evento.

Através da elaboração e construção de regras, os estudantes foram capazes de ampliar suas referências conceituais sobre diferentes saberes escolares advindos do estudo da realidade natural e social. Um grande salto dado nessa etapa é com o desenvolvimento cognitivo e comunicativo evidenciado quando o aluno demonstra por meio de diferentes manifestações, competência para explicar, argumentar teoricamente os dados da realidade e social escolar. O agir comunicativamente, defendendo seus interesses individuais com os interesses coletivos.

Na última etapa de culminância dessa experiência, os resultados obtidos foram: o aprimoramento da relação social, esportivo e cultural entre os estudantes da EJA, através do estímulo à prática esportiva, proporcionando o acesso a novas vivências, extrapolando o cotidiano escolar, estimulando o trabalho pedagógico, a interação, a organização coletiva e o convívio social e democrático de toda a comunidade escolar.

Outro fator positivo foi o envolvimento dos professores de outros componentes curriculares, onde os mesmos ajudaram na arbitragem, na sistematização da pontuação, na ornamentação e na locução durante a semana do Interclasse. A possibilidade no encontro da diversidade e multiplicidade do conjunto de atividades, combinando jogos esportivos tradicionais, jogos modificados e gincanas de jogos da cultura popular e expressivo. Isto é, estabelecer diferentes formatos de jogos, para atender às diversas intenções e motivações, para que todos participem do evento (TURPIN, 2002).

Durante os jogos, houve oportunidade de trabalhar sentimentos, como o medo e a timidez. Foi um momento de festa, cada estudante tentava participar de uma atividade, superando seus medos e quebrando o “tabu” que velho também pode jogar e era importante confiar nos membros do grupo. A sensibilização dos estudantes da EJAI pode estimular atitudes de preservação do espaço escolar coletivo, enriquecendo as capacidades, habilidades e potencialidades.

Outro aspecto relevante que notamos ao desenvolver os jogos intercalasse foi a questão sobre a Intergeracionalidade, onde buscamos a construção coletiva, juntando várias gerações em busca de construir algo, onde cada geração pode colaborar trazendo uma experiência vivenciada. Na EJAI temos como gerações o jovem, o adulto e o idoso que possuem diferentes vivenciam relacionados a questões de cultura corporal e com isso a quebra de preconceitos

A troca de experiência beneficia todas as partes, tanto os jovens, os adultos, quanto as pessoas idosas, para Debert (1999), “Cada momento vivido é uma nova experiência e em qualquer idade há muito o que aprender” (p. 132).

Na dimensão da formação humana, o jogo interclasse buscou através dos princípios pedagógicos, a consciência crítica para modificar a realidade que circunda, contribuindo assim com a elevação crítica e desenvolvendo suas ações, ressignificação a participação popular.

Para Thompson a autonomia dos eventos sociais e culturais deve ser levada a sério. Tais eventos encontram-se entrelaçados com experiência na vida de homens e mulheres além do diálogo existente entre ser social e consciência social. Conforme Thompson (1998a, p. 99):

“[...] no curso real das análises históricas ou sociológicas (bem como políticas) é de grande importância lembrar que os fenômenos sociais e culturais não correm atrás do econômico após longa demora; estão na sua origem, imersos no mesmo nexos relacional”.

Porém, este é o limite da ação educativa como mediadora da prática social. Ela não transforma de maneira direta a realidade. Trata-se de um trabalho de educação das consciências que se situa entre o conhecimento e a atividade prática transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários desafios que a educação passa atualmente, principalmente quando observamos uma educação para jovens, adultos e idosos, certamente um dos caminhos que levarão ao enfrentamento desses desafios é promover uma educação para a diferença, que seja capaz de melhorar convivência entre os alunos.

Verificamos, no transcorrer dos jogos interclasse, maior participação e o envolvimento autônomo dos estudantes da EJAI, o fortalecimento do grupo como uma unidade dinâmica e não fragmentada e individualista, respeitando o limite e as diferenças de cada um. Por isso, buscou-se criar oportunidades de novas vivências para esses estudantes, principalmente quanto a propor alguma solução em equipe. No momento de conflitos, as dificuldades que surgiam eram discutidas entre eles buscando a solução.

Com a apresentação dessa experiência democrática, esperamos contribuir na reflexão e discussão de um evento escolar tão esperado, principalmente para a modalidade EJAI sendo considerado de extrema importância pelos alunos, recebendo um grande apoio da gestão e dos professores, mesmo assim é muito trabalhoso e exaustivo, mas de uma significância enorme ao ver a alegria estampada no rosto de cada um que participam com tanto entusiasmo, dedicação desse evento.

Sem dúvida, há muito trabalho a ser feito para que a Educação Física legitime sua intervenção na escola e justifique a importância dos seus saberes e conhecimentos para a formação dos sujeitos. A utilização de espaço fora da sala de aula, como as quadras poliesportivas, oferece possibilidades de mudanças na prática do ensino e do aprendizado, trazendo também para nós, professores, motivação para pensar e partilhar o cotidiano escolar.



## REFERÊNCIAS

**BRACHT**, Valter; **PIRES**, Rosely Maria da Silva; **SOFISTE**, Ana Flávia; **GARCIA**, Sabrina Poloni; **ALMEIDA**, Felipe Quintão de; **SILVA**, Elisa Barcellos da Cunha; **ANGELI**, Evânia Nunes de; **SILVA**, Mauro Sérgio. Itinerários da Educação Física na Escola: O caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p.9-21, janeiro/abril de 2005.

**BARBIERI**, César Augustus Santos. Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

**BRACHT**, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar. *Cadernos Cedes*, n 48, p 69-88, 1999.

**BAUER**, Martin W.; **GASKELL**, George & **ALLUM**, Nicholas C. **Qualidade, quantidade e interesses do** conhecimento: evitando confusões. In: **BAUER**, Martin W. & **GASKELL**, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis : Vozes, 2002.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

**BRASIL**, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

**BRASIL/MEC**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

**COLETIVO** DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

**Debert, G. G.** (1999). A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo, SP: Edusp.

**FAZENDA**, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

**KUNZ**, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.

**KUNZ**, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994

**PAVIANI**, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

**PORCARO**, Rosa Cristina. A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Universidade Federal de Viçosa, 2004.

**THOMPSON**, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**TURPIN**, J. A. P. La competición en el ámbito escolar: un programa de intervención social. 2002. 276 f. Tesis (Doctorado Educación) – Facultad de Educación – Departamento de Didáctica General y Didácticas Específicas – Universidade de Alicante, Alicante, 2002.